



Esposende

DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.ª DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

POETA ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

Saudade nossa, saudade de todos

Na passagem do 2.º aniversário da sua morte, o Município Esposendense, prestou-lhe singela, mas comovida e significativa homenagem

Foi no dia 20, há dois anos, que Deus chamou a Si a Alma do grande Poeta Correia de Oliveira! Grande entre os grandes, senão o maior de todos, Correia de Oliveira deixou ao seu Portugal uma obra imortal e se nos lembrarmos que em Belinho renovou as suas fontes de inspiração, ao nosso concelho, a Esposende, deixou não só muito dela também, mas ainda a ETERNA SAUDADE permanentemente invocada lá, na Capelinha, onde repousam os seus restos mortais, junto dos daquela que foi o seu permanente pensamento na Terra — Sua Esposa.

Bastaria talvez a Obra, bastaria talvez a Fé, para que o Poeta de Deus, da Pátria e da Família, jamais deixasse de viver em permanente saudade nos nossos corações! Mas não! Há mais: por onde passou, por onde viveu deixou o perfume do seu coração bondoso, deixou a Caridade das suas palavras e dos seus óculos, reflexo fiel da Alma santa que o precedera no caminho do Céu. Por isso mesmo, se admirávamos a sua poesia que tanto nos aproximava de Deus, hoje melhor sentimos a pureza e a inocência desses versos, porque o sabemos junto d'Ele nessa Eternidade que não morre.

Partiu há dois anos da Solar de Belinho, mas continua a viver em

Secretário de Estado da Agricultura

No passado dia 15, o Secretário de Estado da Agricultura, Sr. Dr. João Pereira de Campos recebeu o Governador da Horta que lhe expôs os problemas agrícolas das ilhas do distrito e lhe solicitou uma visita que possivelmente será extensiva a todo o arquipélago dos Açores.

— No dia 16 o Secretário de Estado foi convidado de honra ao jantar da Casa das Beiras e no dia 19 esteve também presente ao almoço oferecido pelo embaixador de Inglaterra aos criadores de gado ingleses que se encontram de visita ao nosso País.

— Ontem, dia 22, Sua Ex.ª inaugurou a I Exposição de Flores Silvestres, no interior da estação do Rossio e que tem o patrocínio da sua Secretaria, do SNI e da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Assembleia Nacional

Na última sessão da semana passada, o deputado por Braga, com. António Maria Santos da Cunha, teve nova intervenção na Assembleia Nacional, pugando pelos interesses do nosso distrito. Depois de prestar homenagem ao antigo Secretário da Agricultura, Eng.º Quartim Graça, abordou mais uma vez a grave situação da gente dos nossos campos e abordou o problema das «Habitações Económicas» para as cidades de Braga, Guimarães e Barcelos. Felicitamos vivamente o Ex.º Amigo pelo brilho com que está a defender os interesses do distrito, e muito especialmente da nossa gente do campo, que é defender sem dúvida a grande maioria das gentes e da actividade do concelho de Esposende.

todos os corações esposendenses e por isso mesmo se muitos comemoraram a passagem do segundo aniversário da sua morte, a Câmara Municipal de Esposende não deixou também de se associar a essa data. Assim, na passada terça-feira, dia 20, ao iniciar-se a habitual sessão camarária, o seu Presidente, Sr. António da Costa Leme, depois de fazer a abertura dirigiu aos presentes as seguintes palavras:

Senhores Vereadores:

Passa mais um ano sobre a morte de António Correia de Oliveira, (Continua na página 4)

A nossa saudade

Foi há dois anos. O velho solar da Quinta de Belinho era sacudido por gigantesco sofrimento, que encheu a fidalga casa onde viveu e onde morria o eminente poeta António Correia de Oliveira.

Esposende perdia um dos seus grandes amigos e, Portugal, o altíssimo Poeta, que soube, nos seus maravilhosos versos, cantar toda a beleza de sentimento da Raça Portuguesa.

O Poeta António Correia de Oliveira, orgulho e glória da nossa terra, deixou um vazio muito difícil, senão impossível de preencher. Legou-nos uma obra preciosa, expressão eterna da grandeza e bondade desse generoso coração, que naquele solar transbordava de amor e patriotismo, alhando o futuro, oferecendo a maior parte dos seus versos à juventude, para que esta seguisse rumo seguro e equilibrado na dura e tortuosa caminhada da vida contemporânea.

Quanta saudade ficou, quanta saudade sentimos ainda, ao passar os braçoados portais da solarenga Casa de Belinho. Ali vivera na sua derradeira saudade; ali vamos na saudade nossa, que é um mundo de recordações, a erguerem-se por todos os recantos, fazendo a nossa romagem, de olhos tristes, mas de alma erguida. Aquele que Deus recebeu e ouve na revoada de versos, ungidos de Fé, atirados da Terra ao Céu, na mais sublime e patriótica súplica à grandeza de Portugal e à união de todos os portugueses de boa vontade. António Correia de Oliveira ficou sempre connosco, viverá no encanto dos versos que nos deixou, será padrão duma época, em que as letras portuguesas brilharam nas alturas da mais delicada expressão.

Foi calmo, mas firme, amoroso, mas decidido o rumo de toda a sua vida. Que os novos de Portugal meditem nos seus versos, colham, atentos, todos os seus ensinamentos e terão encontrado a verdadeira razão de viver. Darão, assim, a sua mais justa homenagem a quem os trazia sempre na amizade do seu coração.

«Pois é do mundo vemos a razão
 Contra a razão erguida e de maneira
 Que mal a gente acerta, à voz primeira,
 O caminho que vem entre os que vão».

C. M.

Teve a maior solenidade

a apresentação de cumprimentos ao Governador Civil de Braga

Dr. Francisco Pessoa Monteiro

«O futuro da Pátria será o que nós quisermos. A hora é de união» — afirmou o Governador Civil

Como oportunamente tinha sido anunciado realizou-se na passada segunda-feira a apresentação de cumprimentos ao novo Governador Civil de Braga, por parte da União Nacional e das Câmaras Municipais. Afinal, o que seria um acto de rotina transformou-se numa grandiosa manifestação de fé nacionalista, ou antes, de um acto público de tal grandeza que sem dúvida se transformou na consagração e no apoio firme de todo o distrito de Braga ao Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro.

Foi pequeno, muito pequeno mesmo o Governo Civil de Braga para albergar a enorme multidão de personalidades que lá acorreram a cumprimentar o novo Governador Civil, pois além das comissões da União Nacional e dos Municípios do distrito,

compareceram todas as autoridades civis, militares e religiosas de Braga, amigos pessoais, e numerosas entidades do País que se associaram aos cumprimentos, incluindo manifestações de apoio e cumprimentos de numerosos membros do Governo e Governadores Civis do Continente.

As centenas de pessoas presentes foram pois o melhor testemunho do quanto ao distrito de Braga sensibilizou e agradou a nomeação do novo Governador Civil e eloquente prova do quanto se espera em defesa do Bem Comum, de quem já possui o voto unânime de confiança em todo o distrito.

O Sr. Dr. Pessoa Monteiro foi saudado em primeiro lugar pelo Sr. Dr. Araújo Malheiro, como Presidente da

(Continua na página 4)

RUMO AO FUTURO

(Continuação do número anterior)

5 — População — Exodo Agrícola — Planeamento Regional — Mecanização e Motorização da Agricultura

O sector agrícola continua a fixar nos seus quadros cerca de 45% da população activa nacional ou seja, em números redondos, um milhão e meio de pessoas que, com os seus familiares, dependem do nível de rendimento que o seu labor lhes proporciona.

Uma agricultura francamente evoluída poderia dispensar mais de metade dessa multidão de trabalhadores. O êxodo agrícola que um tal descongestionamento do sector exigiria está, apesar de tudo, a processar-se em consequência do baixo nível de rendimento global da agricultura, e sobretudo da sua defeituosa repartição individual. Uma transferência de mão de obra do sector agrícola para o secundário ou terciário, em princípio benéfica e desejável, terá, porém, de ser conjugada com um esforço de mecanização das explorações agrícolas

e acompanhado da execução de bem estruturados planos de desenvolvimento regional, sob pena de o êxodo agrícola se traduzir num perigoso êxodo rural, de se acentuar o já considerável desnível entre as diversas regiões do País e de, conseqüentemente, a agricultura das zonas menos evoluídas se ver mergulhada numa situação praticamente sem remédio. A Câmara Corporativa deve ultimar em breve o estudo do projecto sobre Planeamento Regional que o Governo lhe submeteu, sendo justificadas as mais sólidas esperanças nos resultados de uma acção à escala nacional, ordenada e ritmada de acordo com regras que tomem em conta a necessidade de impulsionar concertadamente o progresso das diversas regiões do País.

Entretanto, e pelo que respeita às necessidades específicas do sector agrícola, estão a estudar-se activamente as bases em que deve processar-se o esforço de mecanização e motorização da nossa (Continua na página 8)

O Branco no Preto

MELHORAMENTOS CONCELHIOS

No nosso último número quando falamos acerca de melhoramentos, parece que não fomos muito claros e alguém sugeriu se desse mais objectividade ao desenvolvimento concelhio, pois a obra realizada é sem dúvida do maior louvor. De resto, porque fomos criados pelo sentimento da verdade e temos norteado o nosso rumo pelos caminhos da justiça, não servindo para servir-nos, não louvando para sermos preferidos, porque vivemos do nosso trabalho de cada dia e não vivemos à custa dos outros; porque nunca fizemos parte de qualquer comissão para lisonjear e depois receber uns trabalhos, donde escorreram umas dezenas de contos, porque não temos temperamento de ser hoje para não sermos amanhã, porque quando desempenhamos um cargo não fugimos às reuniões que ele implica e aí sustentamos séria e lealmente a nossa opinião, aqui estamos a dizer a verdade, a fazer justiça, a quem pelo seu trabalho sério e esforço publicamente demonstrado, dela é inteiramente merecedor.

Tem-se afirmado que o concelho de Esposende é uma pobre terra quase abandonada, e quem vive longe de nós, por essa errada e suspeita informação pode naturalmente supor que assim suceda. Mesmo, dentro do concelho, muitos haverá que formarão grupo a concordar com tal apreciação. E, por isso, não resistimos à tentação de solicitar oficialmente a relação dos melhoramentos realizados no concelho de Esposende desde o princípio do ano de 1955 até Dezembro de 1961. Pelo volume das obras realizadas e seu custo, se verificará que, na verdade, foi desenvolvida uma obra notável. Falta acrescentar à relação abaixo mencionada a cobertura do velho rego da Igreja e paredão da nova Avenida Marginal, obras realizadas pela Direcção dos Serviços Hidráulicos e que custaram mais de dois mil contos e que foram feitas no nosso concelho. Fez-se muito? Fez-se pouco? É preciso fazer mais? Sem dúvida! Para o ano de 1962 estão planeadas as obras do novo matadouro municipal, continuação da pavimentação da Avenida Marginal, electrificação do lugar de Gemeses de Cima, freguesia de Gemeses, escolas de Apúlia, Curvos e Gandra, pavimentação das estradas municipais de Guilheta, Goios a Esposende, Apúlia a Ofir-Fão pela beira mar, melhoramento da electrificação de Apúlia e abastecimento de água a Palmeira e Marinhas.

Não serão todas totalmente realizadas, mas serão iniciadas para seguirem o seu curso normal de início, umas, e acabam outras. Que cada um medite nestes dados e depois se interrogue se não é de prestar justiça a quem pelo seu concelho de Esposende fez tanto. Que fizeram os que por aí medram na crítica destrutiva? O futuro dirá quem foram os melhores. Por isso, estamos do lado da razão, porque, com ela, pode demorar a vitória, mas esta virá cedo ou tarde. Pela nossa parte estamos pela verdade e com ela estaremos sempre. Ao nosso prestigioso Presidente da Câmara, aos seus Vereadores, a todos os servidores do Município rendemos a nossa homenagem, porque Esposende e o seu concelho, graças a Deus, é terra de vitalidade e progresso. Bem hajam por isso. Custará alguma coisa dizer a verdade? Não, e por isso mesmo louvamos e criticamos com o mesmo avontade.

OBRAS REALIZADAS PELA CÂMARA DE ESPOSENDE DESDE 2 DE JANEIRO DE 1955 A 31 DE DEZEMBRO DE 1961

Abastecimento de água a Fão-Ofir e Apúlia, 1.423.980\$00; Remodelação e beneficiação da captação e rede de abastecimento de água à vila, 248.894\$00; Construção de um miradouro e abrigo de Pesca Desportiva na praia Suave-Mar, 119.788\$50; Abertura, alargamento e rectificação da Avenida Marginal e beneficiação em betume, 1.036.522\$70; Arranjo do Largo Rodrigues Sampaio, 164.197\$00; Remodelação da rede de energia eléctrica de B. T. em Fão, e mudança do P. T., 96.207\$00; Reparação dos Paços do concelho e Praça do Município, 165.296\$00; Reparação da E. M. de Antas a Forjães, 331.762\$00; Reparação e beneficiação do C. M. entre a E. N. e a E. N. 103 (Marinhas), 113.682\$40; Reparação e beneficiação do C. M. entre a E. N. 13 e a Capela de Nossa Senhora das Neves, 69.636\$00; Construção do C. M. passando pela Igreja de Palmeira, 68.567\$00; Construção da Casa dos Magistrados, 521.676\$00; Reparação de vias rodoviárias municipais, 144.097\$00; Aquisição de 125 contadores de água para a rede da vila, 73.010\$00; Aquisição de mobiliário para as casas dos magistrados, 26.340\$00; Expropriação de terrenos destinados à construção das casas dos pobres de Esposende e Fão, 19.930\$00; Aquisição de cortinas, repost., candeeiros para a sala de sessões e anexos, 14.259\$50; Reparação do edifício escolar Rodrigues Sampaio, 22.160\$00; Abastecimento de água a Curvos, 61.155\$00; Pavimentação das ruas da vila, 152.554\$00; Reparação do C. M. das Marinhas, 23.749\$00; Construção do C. M. de S. Paio de Antas à E. N. 13, 37.462\$00; Urbanização do bairro de pescadores em Esposende, 37.784\$; Urbanização do bairro de pescadores em Fão, 56.576\$00; Reparação do edifício escolar de Forjães, 35.599\$00; Reparação do C. M. da E. N. 103 (Lugar de Susão à Bouça do Preto), 110.746\$00; Reparação da E. N. da Barca do Lago a Gandra, 221.290\$00; Instalações sanitárias em Esposende, 37.511\$00; Reparação do edifício da G. N. R., 27.670\$00; Remodelação da rede eléctrica da vila, 108.695\$00; Remodelação e ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica nas freguesias de Gandra, Gemeses, Palmeira e Curvos, 638.049\$50; Electrificação de Vila Chã, 300.947\$00 Electrificação dos lugares de Outeiro e Pinhote na Freguesia de Marinhas, 252.967\$00; Construção de instalações sanitárias na praia de Fão, 6.420\$00; Reparação da escola de Antas, 49.473\$00; Cons-

OS BANHEIROS

para exercerem a sua actividade têm de possuir o diploma de nadadores-salvadores

A Polícia Marítima enviou para a imprensa o seguinte esclarecimento:

«Está determinado pela Direcção-Geral de Marinha que, na próxima época balnear, os banheiros em serviço nas praias devem ter o diploma de nadador-salvador, do Instituto de Socorros a Náufragos. Sem este diploma, os referidos banheiros não poderão exercer a profissão nas praias sujeitas ao regulamento de assistência aos banhistas.

«Para facilitar a obtenção daquele diploma a todos os interessados que ainda o não tenham, vai o Instituto de Socorros a Náufragos realizar cursos de nadadores-salvadores durante os próximos meses de Abril e Maio em vários pontos do Continente.

«Os requerimentos dos interessados, dirigidos ao director, deverão dar entrada até 15 de Março, e conter nome, morada e número de inscrição marítima, caso sejam marítimos, e ser acompanhado de atestado médico comprovativo de satisfazerem as condições da alínea a) do art.º 65.º do Regulamento do Instituto.

«Acréscete-se que esta disposição abrange todas as praias do país e, desse modo, encara-se como certo que os concessionários têm que ter em absoluto respeito o que fica determinado, sob pena de não poderem abrir ao público os respectivos estabelecimentos de banhos. Em consequência de se tornar indispensável uniformizar critérios nas determinações referentes a praias, as autoridades competentes entenderam ser conveniente centralizar o serviço numa só entidade, designada para o efeito».

BELINHO

GRALHAS — Não apareceram ainda as de fina plumagem e de bico amarelo, que nesta quadra do ano, tantos estragos costumam causar nas sementeiras aos pobres lavradores.

Mas apareceram abundantemente sérios enganões-chamados pelo nome acima descrito, alterando completamente o sentido da local — «Aqueles Cravo» — inserta, onde se lê «foram» deve ler-se — «ferem», pois todo o homem que cumpre uma missão em benefício da sociedade ou da Pátria, fere nas mãos — exemplo do Mestre Rabi, quando da Redenção da Humanidade!... Onde se lê «Municípios» — deve ler-se: «Municipes». Onde se lê «molestar» deve ler-se «molestar». Finalmente o ponto de interrogação à frente de Belinho, deve ser de admiração e respeito, pois Belinho admira e admirará sempre

trução de uma piscina no Hotel-Suave-Mar, 45.000\$00; Reparação e beneficiação do Abrigo de Pesca Desportiva, 26.052\$00; Aquisição do Hotel Suave-Mar, 810.000\$00; Reparação, beneficiação e apetrechamento do Hotel Suave-Mar, 2.245.417\$00; Reparação de fontes de mergulho, 15.518\$00; Edifício escolar de Belinho, 301.320\$40; Edifício escolar de Ciaz — Apúlia, 208.590\$20; Edifício escolar de Azevedo — Antas, 211.527\$80; Edifício escolar de Eira d'Ana, 216.083\$60; Edifício escolar de Rio-Tinto, 131.139\$60; Edifício escolar de Vila Chã, 299.091\$00; Edifício escolar de Gemeses, 305.220\$60. TOTAL, 11.633.612\$80.

Alguns conselhos sobre a cultura da batata

A cultura da batata interessa-lhe, não só pelo lucro que, directamente, lhe pode dar, como ainda por melhorar o terreno, tendo lugar de relevo na rotação das culturas. É uma boa cultura para consociar com a vinha, usando variedades temporãs, plantadas cedo. Procure, no entanto, produzir barato, quer reduzindo ao mínimo alguns encargos de plantação, quer diminuindo os encargos de terreno sobre a sua cultura, para o que pode fazer batata temporã, restivando em seguida.

Terá, no entanto, de pensar que só com boas sementes e batatais bem tratados obterá produções compensadoras. Use semente certificada e, sempre que possível, de bom tamanho. A batata de semente nacional é de boa qualidade. Pode usá-la sem receio.

Ao escolher a variedade de batata para a plantação, tem de atender às suas qualidades sápidas e à receptividade do mercado. Mas nunca esqueça que a resistência às doenças deve ser um factor do maior interesse a ter em consideração.

A batata exige uma boa preparação do terreno. Escolha uma terra não demasiado pesada e lavre bem fundo, pelo menos com um mês de antecedência, enterando 30 a 40 toneladas de estrume bem curtido por hectare. Deixe o terreno em leiva mas defendido das águas das enxurradas. Quando plantar, o que não deve ser muito tarde, grade muito bem. Se for necessário, lavre de novo. Abra os regos para a plantação, de uma só vez, a 60 cm. de intervalo uns dos outros, com um vulgar abridor de regos.

Distribua o adubo no rego com um distribuidor de adubos ou à mão, plante as batatas a 40 cm. e cubra de

novo, deixando a terra rasa. Sache cedo, a sachador, e não deixe a erva desenvolver-se. Faça a amontoa também a sachador, se puder, à segunda sacha.

Trate bem. Defenda-se do mildio com pulverizações muito bem feitas, principian-do cedo. Não receie pulverizar a batata logo ao nascer se o tempo for desfavorável.

Use um bico fino e pulverize sempre a batateira de baixo para cima. Regue quando precisar, mas nunca deixe a batata passar sede e pulverize sempre antes de regar.

Faça a colheita com a batata vingada, para não descascar, com um arrancador, escolhendo rapidamente a terra à mão ao apanhar a batata.

Passe a grade — de molas, se tiver — sobre o terreno e recolha algum tubérculo que apareça. Não deixe a batata ao sol. Guarde-a a granel e oito dias depois faça a escolha, armazenando a batata sã em local definitivo e separando a miúda. Ao escolher a batata que vai pôr, lembre-se de que há três variedades muito usadas: a Arran-Banner e a Arran-Consul e Up-to-Date.

A Arran-Banner, temporã, permite a consociação com a vinha e, quando plantada cedo, pode ainda restivar. Mas tenha cuidado com os tratamentos. É muito sensível ao mildio e não se conserva bem depois de Dezembro ou Janeiro. A Arran-Consul é seródia e resistente. A Up-to-Date é também seródia, produtiva, mas muito sensível ao mildio.

Tem no entanto boas qualidades sápidas.

Há mais variedades; não faça no entanto a cultura em larga escala sem as conhecer bem... Para saber as suas características pode, se quiser, dirigir-se aos Técnicos em serviço na sua Região. Se a batata for grande, pode parti-la 10 a 15 dias antes da plantação, fazendo-o segundo o seu maior eixo, de forma que cada uma das partes fique com os olhos da coroa, que são os melhores. Coloque-a a secar com a face cortada voltada para cima. É conveniente desinfectar a face, conforme dela se vai servindo, com uma solução de formol. Ponha de parte a batata maculada ou defeituosa.

(Continua)

Grémio da Lavoura de Esposende

AVISO

Até ao fim do corrente mês, encontra-se em distribuição neste Grémio, a batata de semente.

Findo este prazo, a existente será distribuída independentemente das requisições.

os seus visitantes e aqueles que de alguma maneira contribuem para o seu progresso e bem-estar.

O Presidente da Junta

Tipografia Vieira

de A. Vieira

Trabalhos Gráficos em todos os géneros

Telef. 89238

R. Padre Alaio, 3

FÃO

CONSELHO MUNICIPAL

Reuniu no passado dia 15, o Conselho Municipal, para apreciação do Relatório da Gerência de 1961. Vamos publicar na íntegra o notável documento, para que todos os esposendenses, possam apreciar e julgar da actividade do nosso Município.

Ex.mos Senhores Vogais do Conselho Municipal:

De harmonia com o disposto no n.º 3.º do art.º 77.º do C. A., tenho a honra submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório da Gerência do ano de 1961. Já no Plano de Actividade para o corrente ano veio a propósito referir, apontando as causas, que fôra impossível à Câmara da minha Presidência realizar tudo aquilo que programara para 1961. Todos realmente conhecemos, amargamente conhecemos, o condicionalismo em que vive a Nação Portuguesa e por isso compreendemos perfeitamente as dificuldades do tempo presente. Importa somente salientar aqui que tais dificuldades se refletem em cheio numa Câmara como a nossa que, à falta de rendimentos próprios com significação económica, de modo a permitir por si só a realização de obras de certa envergadura ou mesmo de possibilitar em termos normais aos encargos resultantes das participações do Estado que em muitos casos não atingem sequer os 50% do custo das mesmas obras, se viu forçada a orientar os seus passos no sentido de conseguir do Estado, ao máximo possível, auxílios e ajudas de carácter excepcional. Se o Estado viu diminuída a sua possibilidade de conceder tais ajudas, como infelizmente sucedeu, claro está que a Câmara teve de sentir imediatamente os efeitos. E de todos eles desejava salientar um pela sua importância fundamental para Esposende e seu concelho: a impossibilidade de realização, directamente pelo Estado, da grande obra da Avenida Marginal que tudo indicava poder, deste modo, ser concluída no presente ano! Entendo não ser demais repetir o que já em várias oportunidades tenho afirmado quanto ao excepcional valor da Avenida Marginal: constituirá, uma vez concluída, como que a «espinha dorsal» de todo o corpo novo e enriquecido que será o Esposende do futuro. É justo que todos saibam as razões concretas porque esta obra de custo elevadíssimo se não ultima mais depressa.

Na zona das dunas de Suave-Mar, a que já chamamos auspiciosamente de «cidade nova», conseguimos resolver durante o ano de 1961 os complexos e arreliantes problemas de ordem urbanística e legal resultantes da situação geográfica de tais terrenos e do facto de uma sua pequena parcela estar também sob a jurisdição do domínio público marítimo. Venderam-se em hasta pública os primeiros talhões destinados a construções de vivendas que esperamos venham a construir, pelo gosto que certamente será posto na sua concepção, elementos, a um tempo valiosos e agradáveis, de enriquecimento da nossa terra. O produto real da venda destes talhões 142.935\$00, cabendo à Câmara 107.201\$30, segundo o contrato com a Casa de Bragança, é mais uma prova concreta, indesmentível, de que a nossa política administrativa, a orientação que desde o início do nosso mandato havemos por bem seguir, está certa, certíssima, felizmente. Realmente olhando com realismo para o problema de Esposende, só o turismo (mas um turismo a sério como se tem procurado fazer) poderia dar a Esposende o lugar ao sol que merece crescentemente. Entendem com toda a certeza perfeitamente todos V. Ex.as o que eu quero significar: é que eu também cheguei a sonhar com um porto de mar inteiramente reconstruído e ampliado, com uns estaleiros navais prósperos, a recompôr um prestígio havido em tempos não remotos, com uma grande indústria que transformasse os produtos que o nosso concelho mais possui ou produz e desse trabalho bem remunerado a tantos dos seus braços desocupados que permanentemente se vêem forçados a emigrar ou que, permanecendo entre nós, lutam com as maiores dificuldades para ocorrerem ao seu sustento e dos seus, tendo de se contentar, na melhor das hipóteses, com um nível de vida francamente baixo. Com tudo isto eu sonhei, é certo. Mas certo é também que por tudo isto me bati, com toda a energia e entusiasmo desde a primeira hora e dos dois aspectos focados em primeiro lugar — porto de mar e estaleiros navais — só acabei por desistir definitivamente da luta no ano transacto, finalmente convencido pelo Governo de que, infelizmente, são inviáveis, pelo menos em futuro próximo. Quanto ao terceiro aspecto, a luta continua, não obstante os revezes já sofridos.

Cumpra-me, assim, elucidar V. Ex.as que a Câmara tem desenvolvido os melhores esforços para conseguir uma unidade industrial que ajude à revitalização económica do concelho. Infelizmente nada de positivo ainda se conseguiu mas poderei adiantar que uma empresa nacional, depois de outra ter falhado, nos dá neste momento fundadas esperanças de vitória neste domínio. Para tal continuaremos a lutar afincadamente, pedindo a Deus que nos ajude.

(Continua no próximo número)

Governador Civil de Braga

(Continuação da página 1)

Comissão Distrital da União Nacional e depois pelo Sr. Dr. Castro Ferreira, Presidente da Câmara de Guimarães em nome de todos os municípios do distrito.

Por fim falou o novo Governador Civil, que em primeiro lugar evocou a figura saudosa do seu antecessor, Conselheiro Dr. António Abranches e depois agradeceu a todos quantos concorreram para a homenagem de que estava a ser alvo. Referiu-se depois Sua Ex.ª ao actual momento que o País atravessa, quer no campo internacional, quer no nacional, terminando com estas palavras que em si encerram uma lição e são testemunho vivo de um programa que se impõe à consciência de todos os portugueses e muito especialmente de todo o distrito de Braga:

Disse Sua Ex.ª ao finalizar as seguintes palavras:

«Não há forças que se não esgotem, se continuamente não forem retemperadas e injectadas de sangue novo. E para a luta de que vos falo, mesmo unidos, não seremos suficientes, nem viveremos suficientemente. Teremos que nos reforçar e garantir a continuidade. Teremos que prestar mais atenção a essa sempre generosa juventude que tão desorientada se encontra nos tempos que correm e que, simultaneamente, tão ávida anda por encontrar a verdade. Só necessita que a convençamos com a discussão no campo das ideias, que a doutrinemos, porque ela não irá pela força.

Impõe-se reorganizar e prestigiar as instituições culturais e intelectuais dedicadas à juventude, quer sejam oficiais quer de carácter privado, criar mesmo outras, se necessário for.

Impõe-se ainda que, para aqueles novos já doutrinados, lhes facilitemos o ingresso aos lugares de colaboração, para assim os iniciarmos no comando dos destinos da Pátria, que terão de exercer.

Não esqueçamos que o inimigo procura essencialmente criar adeptos nessa idade em que, como matéria plástica, o homem se molda facilmente, para o bem ou para o mal.

Não queiramos vê-los fazer parte das hostes inimigas porque nos esqueçamos de os preparar, ou vê-los descrentes, por não lhes darmos a importância a que sabem ter direito.

À união juntemos a doutrinação com vista à continuidade da obra de Salazar, que é de todos os Portugueses.

Foi este o mandato que recebi do Sr. Ministro do Interior, e que cumprirei, se Vossas Excelências me ajudarem.

Poeta António Correia de Oliveira

(Continuação da página 1)

o Poeta de Belinho, o Senhor Poeta, como lhe chamava o nosso bom povo. Com que saudade evoco a sua suave personalidade. Do Poeta da Raça, do grande das letras pátrias, muito e muito bem se tem falado e tudo que se diga não será demais para se ajustar à sua grandeza de Artista sublime. Mas pouco se tem falado do Homem, Homem Bom e Simples e... santo que também foi Correia de Oliveira! No dia do seu aniversário natalício já era como que tradição — que agradável tradição — uma filhinha minha levar ao Poeta um ramo de flores e com elas os bons votos e amigas saudações de toda a minha família e, por força das funções que passei a desempenhar, as saudações de todo o Concelho de Esposende que também o estremecia. Que saudades desses dias cada vez mais distantes! Que saudade do Poeta — Homem Bom cujo cuidado constante era desejar e saber sempre bem o seu semelhante. Como ele bem queria a todos nós! Como ele se interessava pelo progresso de Esposende, vivendo com intensa alegria as nossas vitórias e confortando-nos quando não conseguíamos vencer algumas graves dificuldades. O seu sábio, amigo, paternal conselho, quanto aliviou o meu pesado fardo! Quanto Esposende lhe deve de benesses, dificilmente se poderá avaliar. Correia de Oliveira esteve presente, directa ou indirectamente, em praticamente tudo que de bom se

tem feito nestas paragens nos últimos tempos!

Tudo isto comovida e respeitosamente aqui vimos recordar agora no aniversário da sua morte, perante o seu monumento que em dia feliz fizemos erguer no coração de Esposende. Que estas simples mas belas flores que hoje lhe oferecemos evocando a sua doce memória, flores como as que ele também soube cantar, fazendo-as mais belas ainda, sejam simbolicamente todos os corações dos bons esposendenses agradecidos.

Seguidamente toda a Câmara e ainda as Sr.as e o Sr. Dr. Artur Barrote que se encontravam presentes dirigiram-se para junto do monumento que na Praça do Município recorda a Homenagem Nacional que lhe foi prestada, e lá, em cerimónia da maior simplicidade colocou o Sr. Costa Leme um ramo de flores, seguindo um minuto de silêncio de comovida Homenagem e Saudade a um Grande da Terra e um Grande do Céu. Saudade nossa, sim, mas sobretudo, Saudade de todos!

Lêde, assina!

e propagai

«O Esposendense»

SECÇÃO PARA APRENDER E RECORDAR

Já sabia?

Nem só no ar existe o Oxigénio que é um dos elementos mais ligados à vida, neste Mundo. Ele também entra na natureza da água que não é mais do que um composto de Oxigénio e Hidrogénio, outro gás muito abundante na Natureza e que é um combustível.

Os químicos falando do ar chamam-lhe *mistura*, e tecnicamente, assim é porque os elementos que nele se encontram — Oxigénio, Azoto e outros gases, como o Hélio, o Cripton e o Argos, embora em muito menor quantidade — estão nele, com independência das suas qualidades, ou mais tecnicamente, de suas propriedades: e assim o Oxigénio continua a exercer a sua acção de comburentes e o Azoto a exercer a de moderador da actividade daquele.

Na água, porém, mui diferentemente, o Oxigénio que ali entra na proporção de uma parte para duas de Hidrogénio (OH₂), perde essas propriedades e da mesma forma o Hidrogénio que sendo um combustível deixa, nesta composição, de poder arder, como lhe sucede no estado livre.

Desta forma a água não pode chamar-se uma mistura senão que é um *composto*, ou seja uma substância em que os elementos componentes deixam de possuir as suas propriedades (Oxigénio = comburentes Hidrogénio = combustível), para adquirirem outras que lhes ficam a ser comuns; e assim, enquanto que o Hidrogénio livre arde e o Oxigénio faz arder, na água, nem um arde nem o outro faz arder.

Parece que chegámos ao fim deste caminho — mas não: o Criador foi pródigo nas utilidades que distribuiu pelos seres da Sua criação e que pôs ao serviço do homem, ainda hoje não senhor de todas as potencialidades que Deus pôs nas coisas.

Se tivermos dois tubos cujas extremidades se juntem num só, e podermos fazer passar Oxigénio por um e Hidrogénio pelo outro, seguindo os dois gases em volume igual num e no outro, ao encontrarem-se, na ponta que os reúne, eles formam um outro gás que com a presença de uma chama produz uma temperatura elevadíssima e que serve para soldar metais, sendo, portanto, muito útil na vida prática, sobretudo na industrial: é o *maçarico oxidrico*.

É com o Oxigénio que muitas vezes a medicina alimenta o final sopro da vida de numerosos doentes; e então diz-se vulgarmente que foi mantido a balões de Oxigénio.

Também a indústria química e a farmacológica empregam abundantemente o Oxigénio, na preparação de ácidos diversos, de matérias corantes e até na fabricação de explosivos.

G. de L.